

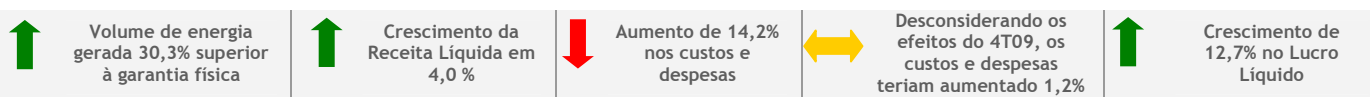
Resultados financeiros 2009

LUCRO LÍQUIDO DA AES TIETÊ ATINGE R\$ 780,2 MILHÕES EM 2009, COM PROPOSTA DE SER INTEGRALMENTE DISTRIBUÍDO SOB A FORMA DE DIVIDENDOS

Comentários do Sr. Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Em 2009, a AES Tietê apurou Ebitda de R\$ 1.260,5 milhões, em linha com o auferido em 2008, enquanto o lucro líquido de R\$ 780,2 milhões representa acréscimo de 12,7% na comparação com o ano anterior. O preço da energia vendida por intermédio do contrato bilateral teve seu reajuste anual em julho definido pelo IGP-M, passando de R\$ 149,72/MWh para R\$ 152,00/MWh. No 4T09, eventos não recorrentes levaram ao aumento dos custos e despesas operacionais, o que impactou os resultados da Companhia. Se considerarmos o desempenho sem o efeito de tais eventos, o Ebitda seria de R\$ 1.314,4 milhões e o lucro líquido de R\$ 816,3 milhões, com crescimento de 4,8% e de 17,9% no ano de 2009, respectivamente.

Desde 2006, a AES Tietê tem adotado a prática de distribuir a totalidade de seu lucro líquido como remuneração a seus acionistas, na forma de dividendos e juros sobre o capital próprio. Ao longo de 2009, foram antecipados R\$ 635,9 milhões em dividendos referentes ao resultado dos primeiros nove meses do ano. A Administração irá propor a distribuição da integralidade do lucro líquido do 4T09 à Assembléia Geral Ordinária, prevista para 30 de abril de 2010.



R\$ milhões	2008	2009	Var (%)
Receita Bruta	1.690,4	1.754,6	3,8%
Receita Líquida	1.605,2	1.669,9	4,0%
Custos e Despesas	(416,0)	(474,9)	14,2%
EBITDA	1.254,3	1.260,5	0,5%
Margem EBITDA - %	78,1%	75,5%	- 2,6 p.p.
Lucro Líquido	692,5	780,2	12,7%
Margem Líquida - %	43,1%	46,7%	+ 3,6 p.p.
Patrimônio Líquido	501,0	501,0	0,0%
Dívida Líquida	375,4	354,4	-5,6%

Índices	2008	2009	Var (%)
Lucro Líq* / PL (vezes)	1,4x	1,6x	12,7%
Dívida Líquida/ PL (vezes)	0,7x	0,7x	-5,6%
Dívida Líquida/ EBITDA* (vezes)	0,3x	0,3x	-6,1%
EBITDA/ Desp.Financ. (vezes)	4,9x	12,0x	142,8%

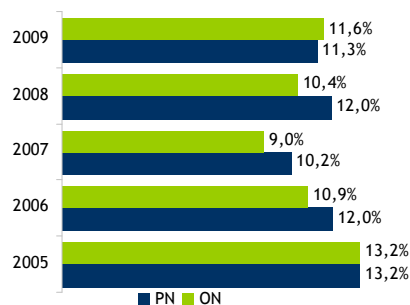
Dados Operacionais	2008	2009	Var (%)
Energia Gerada - GWh	13.260,1	14.558,1	9,8%
Preço Contrato Bilateral** (R\$/MWh)	149,72	152,00	1,5%
Investimentos - R\$ milhões	59,3	56,6	-4,4%
Funcionários	318	315	-0,9%

* últimos 12 meses

** Contrato com AES Eletropaulo

São Paulo, 11 de março de 2010 - A AES Tietê S.A. (Bovespa: GETI3 e GETI4; OTC: AESAY e AESYY), anunciou hoje os resultados referentes ao ano de 2009. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados da AES Tietê S.A. e de suas controladas AES Minas PCH Ltda e AES Rio PCH Ltda.

Dividend Yield



Dividend yield - Preço Médio Ponderado do Período

GETI3: R\$ 17,57 GETI4: R\$ 19,20 (10/03/10)

VALOR DE MERCADO: R\$ 6.998 MM

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.950 MM

DESTAQUES DE 2009

Operacional

↑ A geração de energia no ano de 2009 foi 30,3% superior à garantia física.

Financeiro

↑ A receita líquida auferida em 2009 totalizou R\$ 1.669,9 milhões, com crescimento de 4,0% em relação ao ano anterior. Ver página 06.

↓ Em 2009, os custos e despesas operacionais somaram R\$ 474,9 milhões, o que representa aumento de 14,2% em relação a 2008. Excluindo os efeitos não recorrentes ocorridos no 4T09, os custos e despesas totalizariam R\$ 421,0 milhões, um crescimento de 1,2% na mesma base de comparação. Ver página 06.

↔ Ebitda de R\$ 1.260,5 milhões em 2009, com margem de 75,5%. Ver página 10.

↑ O resultado financeiro em 2009 foi uma despesa líquida de R\$ 27,6 milhões, ante despesa líquida de R\$ 159,4 milhões em 2008, com queda de 82,7%. Ver página 10.

↑ A Companhia acumulou lucro líquido de R\$ 780,2 milhões em 2009, resultado 12,7% superior aos R\$ 692,5 milhões obtidos em 2008. Ver página 11.

↑ Em 15 de dezembro de 2009, o Conselho de Administração aprovou, na forma de juros sobre capital próprio, a distribuição de R\$ 30,7 milhões, a ser ratificada na Assembléia Geral Ordinária (AGO) do dia 30 de abril de 2010. Ver página 12.

Governança

↑ Manutenção da AES Tietê pelo terceiro ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

↑ Lançamento da nova marca no dia 31 de agosto de 2009.

Prêmios

↑ “Uma das 20 empresas-modelo do Guia Exame de Sustentabilidade”;

↑ “Melhor empresa do setor de energia - Maiores e Melhores da Revista Exame”; e

↑ “Medalha de Prata do Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão”.

EVENTO SUBSEQUENTE



O montante de proventos proposto pela Administração da Companhia foi de R\$ 144,3 milhões, a ser ratificado na AGO do dia 30 de abril de 2010. Com isto, a AES Tietê atinge 100% de distribuição do lucro líquido de 2009 (R\$ 780,2 milhões), seguindo a prática de remuneração aos acionistas aplicada pela Companhia desde 2006. Ver página 12.

CONTEXTO OPERACIONAL

RESERVATÓRIOS

Os níveis de armazenamento dos reservatórios verificados em todas as regiões do Brasil são confortáveis, conforme pode ser observado nos gráficos a seguir. Na Região Sudeste, onde estão localizadas as usinas da AES Tietê, esse nível chegou ao final do exercício de 2009 em volume 47,6% superior à CAR - curva de aversão ao risco calculada pelo ONS (Operador Nacional do Sistema).

O nível de armazenamento de energia das usinas da AES Tietê foi de 78,7% em 2009, desempenho bastante superior ao observado no ano anterior quando este percentual foi de 24,5%. O alto nível dos reservatórios em 2009 é reflexo da boa afluência de chuvas que vem ocorrendo nos últimos meses.

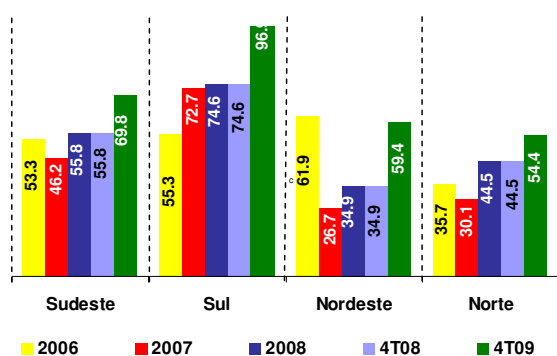
O preço médio verificado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) para a região Sudeste em 2009 foi de R\$ 38,74/MWh, enquanto em 2008 o valor médio verificado foi de R\$ 135,29/MWh. No 4T09, o preço médio foi de R\$ 16,31/MWh, enquanto no 4T08 e 3T09 os valores médios apurados foram de R\$ 98,51/MWh e R\$ 21,02/MWh, respectivamente.

O menor preço verificado no mercado *spot* em 2009 é reflexo da menor demanda por energia devido à desaceleração econômica e a maior quantidade de energia ofertada por conta das condições favoráveis dos reservatórios.

No final do ano passado, foi necessária a abertura das comportas de quatro das usinas da AES Tietê que possuem reservatório. A usina de Caconde fechou suas comportas em janeiro de 2010 enquanto as outras três usinas (Barra Bonita, Promissão e Água Vermelha) fecharam suas comportas em fevereiro de 2010. Para fechar as comportas, a Companhia gasta, em média, R\$ 15 mil reais visando a preservação dos peixes.

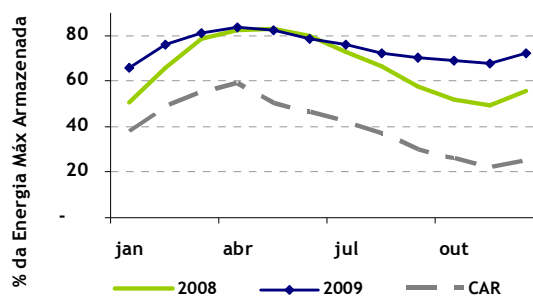
Em 2009, a tarifa praticada pelo MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) foi de R\$ 8,18/MWh e em 2010 é de R\$ 8,51/MWh.

Níveis de Reservatórios (%)



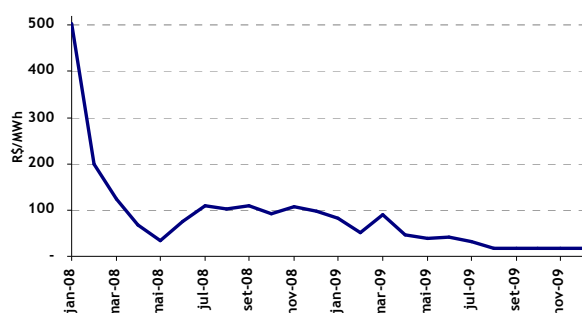
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS Dez/09

Curva de Aversão ao Risco - Submercado SE



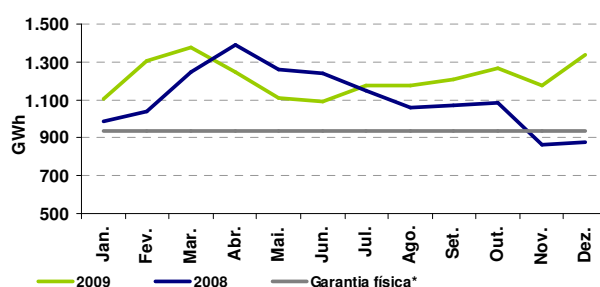
Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS (Dez/09)

Preço CCEE - Sudeste



Fonte: CCEE

Energia Gerada - AES Tietê (GWh)



* Média mensal simples da garantia física

DESEMPENHO OPERACIONAL

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO CONTRATO BILATERAL

Vigência

Desde o início de 2006, toda a garantia física¹ da AES Tietê está contratada no longo prazo por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica assinado com a AES Eletropaulo, homologado pela Aneel em 2000 e válido até dezembro de 2015.

Em 30 de outubro de 2003, a AES Tietê e a AES Eletropaulo firmaram um aditivo ao contrato bilateral, submetido à homologação da Aneel, que prorrogou seu prazo de vigência até 14 de junho de 2028, data do encerramento da concessão da AES Eletropaulo.

Em 24 de agosto de 2005, a Aneel publicou um despacho negando a sua aprovação ao aditivo, alegando ser contrário à Lei 10.848 de 15 de março de 2004 (Novo Modelo do Setor Elétrico), promulgada cinco meses após o aditamento. A AES Eletropaulo, visando preservar seus direitos, entrou com recurso administrativo na Aneel e com uma ação na Justiça em 28 de outubro de 2005.

Em 21 de agosto de 2007, a Aneel publicou o despacho nº. 2.467 indeferindo o recurso interposto pela AES Eletropaulo e mantendo sua decisão anterior de não aprovar o termo de aditamento ao contrato bilateral. Com relação à ação na justiça, a AES Eletropaulo continua aguardando o julgamento do mérito em primeira instância.

A Companhia estuda diferentes alternativas quanto à estratégia a ser adotada considerando o desenrolar da ação judicial.

Preço

O preço praticado pelo contrato bilateral foi fixado em 2000, na data de sua assinatura, com base na regulamentação vigente que estabelecia o Valor Normativo (VN) como parâmetro de preço para contratações bilaterais. Desde então, este preço é reajustado anualmente pela variação do IGP-M, conforme previsto no contrato.

Em 4 de julho de 2009, ocorreu o reajuste anual pelo IGP-M, de 1,53%, quando o preço passou de R\$ 149,72/MWh para R\$ 152,00/MWh.

¹ No início de 2010, o termo “energia assegurada” foi substituído por “garantia física”.

ENERGIA FATURADA - CONTROLADORA

O volume total equivalente à garantia física foi vendido à AES Eletropaulo, por meio do contrato bilateral.

Após as exclusões do consumo próprio e perdas técnicas de transmissão, os volumes excedentes são direcionados, de acordo com as determinações do ONS, primeiramente ao MRE e posteriormente vendidos ao mercado *spot* pela CCEE. Esses montantes estão demonstrados no próximo quadro de forma líquida, ou seja, considera a diferença entre o volume vendido e o comprado por meio dos mecanismos citados.

Energia Faturada (GWh)	4T08	3T09	4T09	Var (%) 4T09 X 4T08	Var (%) 4T09 x 3T09	2008	2009	Var (%) 2009 X 2008
Contrato Bilateral - AES Eletropaulo	2.792,2	2.980,2	2.586,8	-7,4%	-13,2%	11.138,1	11.107,7	-0,3%
Mercado <i>Spot</i>	3,8	195,1	349,4	9014,6%	79,1%	330,5	956,1	189,3%
MRE	16,2	465,0	800,9	4844,4%	72,3%	1.679,6	2.372,0	41,2%
Energia Faturada	2.812,2	3.640,2	3.737,1	32,9%	2,7%	13.148,2	14.435,7	9,8%

Em 2009, a geração foi de 14.558,1 GWh e a compra de energia por meio de contratos bilaterais foi de 415,5 GWh, ao preço médio de R\$ 95,95/MWh.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA BRUTA

Em 2009, a AES Tietê auferiu receita bruta de R\$ 1.754,6 milhões, 3,8% superior àquela registrada no ano anterior, de R\$ 1.690,4 milhões. O resultado é explicado pelo aumento de 7,1% no preço médio da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo. O preço médio do ano reflete os reajustes ocorridos em julho de 2008 (13,44%) e em julho de 2009 (1,53%), o que compensou a menor receita auferida com a comercialização de energia elétrica na CCEE (operações no MRE e mercado *spot*), de R\$ 79,0 milhões em 2009 comparado a R\$ 123,6 milhões em 2008.

A receita bruta do 4T09 foi de R\$ 412,8 milhões, 6,4% inferior em relação à do 4T08, que foi de R\$ 440,9 milhões. Como o contrato bilateral com a AES Eletropaulo permite uma sazonalidade nos trimestres, houve redução no volume de energia vendida por meio desse contrato no período (2.586,8 GWh no 4T09 ante 2.792,2 GWh no 4T08), o que levou à menor receita registrada. Essa redução, no entanto, foi parcialmente compensada pelo reajuste do contrato bilateral estabelecido em julho de 2009.

Na comparação do 4T09 com o trimestre anterior, a receita bruta apresentou queda de 11,6% (R\$ 54,4 milhões), também resultado da sazonalidade do contrato bilateral, motivo pelo qual o volume de energia vendida para a AES Eletropaulo passou de 2.980,2 GWh no 3T09 para 2.586,8 GWh no 4T09.

DEDUÇÕES DA RECEITA

As deduções da receita em 2009 se mantiveram praticamente estáveis, em valores absolutos, em comparação ao ano anterior e, portanto, com redução como percentual da receita bruta. A AES Tietê registrou em 2009 R\$ 84,7 milhões em deduções da receita, com redução de 0,6% em relação aos R\$ 85,2 milhões apurados em 2008. A variação entre os períodos não acompanhou o crescimento da receita bruta devido ao fato de o aumento da base tributada pelo regime cumulativo de PIS/COFINS com alíquota de 3,65% (as receitas contrato bilateral com a AES Eletropaulo) ter sido mais do que compensada pela queda da base tributada pelo regime não cumulativo com a alíquota de 9,25% (receitas das operações na CCEE).

Ao comparar o 4T09 com o 4T08, nota-se que as deduções apresentaram variação negativa de 7,8%, não acompanhando a variação da receita bruta, que registrou decréscimo de 6,4% no mesmo período. Esse impacto positivo deve-se à redução acentuada das receitas com as operações na CCEE, onde a alíquota de PIS/COFINS é mais alta, comparada à das receitas com o contrato bilateral da AES Eletropaulo.

Considerando a evolução entre o 4T09 e o 3T09, nota-se que as deduções apresentaram variação negativa de 9,3%, enquanto a receita bruta decresceu 11,6% no mesmo período. Tal desalinhamento mais uma vez se deu em função da diferença de alíquota de PIS/COFINS das receitas da AES Tietê, tendo ocorrido acréscimo da receita das operações na CCEE e redução da receita auferida por meio do contrato bilateral.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida auferida em 2009 totalizou R\$ 1.669,9 milhões, com aumento de 4,0% em relação a 2008. A elevação da receita líquida ocorreu principalmente devido aos reajustes do preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo ocorridos em julho de 2008 e julho de 2009.

Na comparação do 4T09 ante o 4T08, observa-se redução da receita líquida em 6,3%, que passou de R\$ 419,2 milhões para R\$ 392,8 milhões. O menor volume de energia faturada em razão da sazonalidade do contrato com a AES Eletropaulo no 4T09 (redução de 7,4% na comparação com o 4T08) explica tal desempenho.

A receita líquida do 4T09 comparada à do 3T09, apresenta queda de R\$ 52,3 milhões em função, sobretudo, do menor volume de energia vendida para a AES Eletropaulo no último trimestre do ano, que apresentou redução de 13,2% na comparação entre os períodos.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	4T08	3T09	4T09	Var (%) 4T09 X 4T08	Var (%) 4T09 X 3T09	2008	2009	Var (%) 2009 X 2008
Pessoal	15.069	15.189	16.750	11,2%	10,3%	49.248	61.409	24,7%
Material e Serviços de Terceiros	11.801	12.262	18.742	58,8%	52,8%	39.555	49.307	24,7%
Comp. Financ. Utiliz. Rec.Híd.	11.420	14.930	15.847	38,8%	6,1%	53.501	60.608	13,3%
Energia Comprada para Revenda	17.663	13.096	16.562	-6,2%	26,5%	46.854	46.450	-0,9%
Transmissão e Conexão	37.087	22.772	22.739	-38,7%	-0,1%	138.785	106.792	-23,1%
Provisões Operacionais	135	305	54.478	40254,1%	17761,6%	2.966	54.758	1746,2%
Depreciação, Amortização e Outras Despesas	23.289	21.324	31.936	37,1%	49,8%	85.067	95.552	12,3%
Total de Custos e Despesas Operacionais	116.464	99.878	177.054	52,0%	77,3%	415.976	474.876	14,2%

Em 2009, os custos e despesas operacionais da AES Tietê somaram R\$ 474,9 milhões, representando aumento de 14,2% em relação ao ano anterior. Esse aumento é explicado principalmente pelos seguintes eventos não recorrentes ocorridos no 4T09:

- (i) provisão no valor de R\$ 20,9 milhões relativa à parcela da AES Tietê na discussão judicial entre a AES Sul e 30 empresas do setor elétrico sobre a contabilização e liquidação de operações realizadas no mercado *spot* em 2000;
- (ii) baixa de R\$ 18,6 milhões referente ao valor integral do ativo intangível (licenças, despesas legais, depósitos judiciais e outros) do projeto de três pequenas centrais hidrelétricas localizadas no estado do Rio de Janeiro; e
- (iii) baixa parcial do projeto de reflorestamento / MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), no montante de R\$ 14,4 milhões, em decorrência da revisão do critério de contabilização dos valores relacionados a esse projeto.

Esses assuntos serão explicados com mais detalhes em “Provisões Operacionais” e “Investimentos”.

Excluindo os efeitos não recorrentes ocorridos no 4T09, os custos e despesas operacionais teriam acréscimo de 1,2%.

Na comparação dos custos e despesas operacionais no 4T09 e o 4T08, observou-se aumento de R\$ 60,6 milhões em razão dos eventos não recorrentes acima mencionados.

Considerando a evolução entre o 4T09 e o 3T09, foi registrado aumento de R\$ 77,2 milhões devido:

- (i) eventos não recorrentes citados acima, que somam R\$ 53,9 milhões;
- (ii) aumento de R\$ 9,7 milhões dos gastos principalmente com a Casa de Cultura e Cidadania, projeto de responsabilidade socioambiental enquadrado sob a Lei Rouanet, Fundo da Criança e Lei de Incentivo ao Esporte, que após reconhecimento do benefício fiscal como dedução integral do imposto de renda a pagar, apresenta efeito neutro no resultado da companhia; e
- (iii) aumento de R\$ 3,5 milhões em energia comprada para revenda.

Pessoal

As despesas com pessoal cresceram R\$ 12,2 milhões em 2009 em relação ao ano anterior. Esta variação decorre, sobretudo, do aumento de R\$ 8,6 milhões relacionados a custos e despesas com remuneração, benefícios e encargos, incluindo o Programa de Cargos e Carreira introduzido em 2009 que visa hierarquizar e dar valor relativo aos cargos, além de oferecer a todos a possibilidade de evolução de carreira. Esses valores sofreram o impacto do dissídio coletivo (6,35%) de 2009/2010, válido a partir de julho de 2009. Adicionalmente, houve um aumento de R\$ 3,4 milhões no plano de previdência privada, explicada pelo reconhecimento em 2008 das receitas auferidas naquele ano.

Na comparação do 4T09 com o 4T08, observou-se aumento de R\$ 1,7 milhão nas despesas com pessoal. O crescimento de R\$ 1,0 milhão nas despesas com remuneração e benefícios, que foi majoritariamente influenciado pelo dissídio coletivo (6,35%) de 2009/2010, é o principal fator a influenciar tal desempenho.

As despesas com pessoal no 4T09 somaram R\$ 16,8 milhões, com crescimento de R\$ 1,6 milhão quando comparadas ao 3T09. A variação é resultado do aumento nos custos e despesas de remuneração (R\$ 0,7 milhão) e do maior desembolso com o Plano de Previdência Privada (R\$ 0,3 milhão).

Material e Serviços de Terceiros

Em 2009, os materiais e serviços de terceiros somaram R\$ 49,3 milhões, representando aumento de R\$ 9,8 milhões, ou 24,7%, quando comparados a 2008. O maior valor despendido nos seguintes itens contribuíram para a evolução:

- (i) manutenção de equipamentos de geração (R\$ 2,6 milhões);
- (ii) advogados e consultorias (R\$ 2,4 milhões);
- (iii) telecomunicações (R\$ 1,6 milhão); e
- (iv) meio ambiente (R\$ 1,5 milhão).

As despesas com material e serviços de terceiros no último trimestre de 2009 na comparação com o 4T08, observou-se um aumento de R\$ 6,9 milhões, representado pelo crescimento de:

- (i) R\$ 1,7 milhão em manutenção de equipamentos de geração;
- (ii) R\$ 1,2 milhão com advogados e consultoria;
- (iii) R\$ 0,5 milhão em telecomunicações; e
- (iv) R\$ 0,5 milhão com despesas de meio ambiente.

Comparado ao 3T09, o crescimento foi de R\$ 6,5 milhões, explicado essencialmente pelas maiores despesas com consultoria, manutenção, conservação civil e meio ambiente, que juntos apresentaram variação de R\$ 4,1 milhões.

Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (CFURH)

Em 2009, a Tarifa de Referência (TAR) teve aumento de 3,8%, passando de R\$ 60,04/MWh em 2008 para R\$ 62,33/MWh em 2009. No mesmo período, o volume de energia gerada cresceu 9,8%, de 14.558,1 GWh em 2009 para 13.260,1 GWh em 2008. Com isso, os gastos com CFURH em 2009 foram superiores em 13,3% na comparação com 2008.

Essa conta também apresentou elevação no 4T09, de 38,8% e 6,1%, quando comparado ao 4T08 e ao 3T09, respectivamente. Em relação ao 4T08, a variação positiva da TAR e o aumento de 33,5% da energia gerada na comparação entre os períodos (3.773,0 GWh no 4T09 versus 2.826,3 GWh no 4T08) justificam a evolução. Considerando a comparação com o 3T09, o desempenho reflete apenas o maior volume de energia gerada (3.773,0 GWh no 4T09 e 3.558,5 GWh no 3T09).

Em dezembro de 2009, a TAR para o ano de 2010 foi fixada em R\$ 64,65/MWh.

Energia Comprada para Revenda

O custo com compra de energia para revenda, de R\$ 46,5 milhões em 2009, apresentou redução de R\$ 0,4 milhão em relação a 2008. Esta variação é explicada principalmente pela menor tarifa de compra de energia entre os períodos (R\$ 96,0/MWh em 2009 e R\$ 113,4/MWh em 2008), em parte compensada pelo maior volume de energia comprada (415,5 GWh em 2009 ante 298,7 GWh).

Evolução semelhante se deu no 4T09, quando comparado ao 4T08. Nesse período, a conta registrou decréscimo de R\$ 1,1 milhão em razão da menor tarifa de compra de energia (R\$ 58,2/MWh em 4T09 e R\$ 113,4/MWh no 4T08). Mais uma vez, o efeito foi minorado pelo maior volume de energia comprada (121,7 GWh no 4T09 ante 75,0 GWh no 4T08).

Quando comparados os períodos 4T09 e 3T09, os gastos com energia comprada para revenda aumentaram em R\$ 3,5 milhões, refletindo o registro contábil no 4T09 de contratos honrados no trimestre anterior.

Transmissão e Conexão

Comparando 2009 a 2008, os custos de transmissão e conexão decresceram R\$ 32,0 milhões, totalizando R\$ 106,8 milhões em 2009. Essa redução é resultado da combinação de dois fatores. Por um lado, foi realizada a reversão de provisão de R\$ 12,8 milhões registrada no 1T09 em função do acordo firmado entre geradoras (incluindo a AES Tietê), Aneel e distribuidoras referente à Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (“TUSDg”) do período julho de 2004 a dezembro de 2008. Por outro lado, a nova metodologia de cálculo anunciada pela Aneel em junho de 2009 pelas Resoluções nº 843, 844 e 845/2009 proporcionou a redução de aproximadamente R\$ 28,7 milhões nesta conta no segundo semestre de 2009, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Abaixo, um breve descritivo dos encargos de conexão e transmissão de energia discriminados por ciclos, considerando a nova metodologia de cálculo imposta pelas resoluções acima citadas que estabeleceram, entre outros, novos valores dos encargos de conexão, Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão de Componentes da Rede Básica (TUSTrb) e TUSDg para o ciclo tarifário 2009/2010:

(R\$ MM)	Ciclo-2008-2009		Ciclo-2009-2010*		Δ	
	Anual	Trimestral	Anual	Trimestral	Anual	Trimestral
TUSDg	53,0	13,3	27,3	6,8	(25,7)	(6,4)
TUSTrb	94,5	23,6	0,9	0,2	(93,6)	(23,4)
Encargos de Conexão	0,8	0,2	62,8	15,7	62,0	15,5
Total	148,3	37,1	91,0	22,8	(57,3)	(14,3)

* - Considerando nova metodologia de cálculo pelas Resoluções nº 843, 844 e 845 / 2009

No 4T09, os custos de transmissão e conexão somaram R\$ 22,7 milhões, 38,7% menores que os do 4T08 em função do efeito explicado no parágrafo anterior.

Na comparação do 4T09 com o 3T09, observou-se a manutenção do patamar desses custos.

Provisões Operacionais

Em 2009, as provisões operacionais apresentaram incremento de R\$ 51,8 milhões na comparação com o ano anterior. As principais causas desta variação são os seguintes eventos não recorrentes realizados no último trimestre do ano:

- (i) baixa parcial do projeto de reflorestamento / MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), no montante de R\$ 14,4 milhões, em decorrência da revisão do critério de contabilização dos valores relacionados a esse projeto;
- (ii) baixa de R\$ 18,6 milhões referente ao valor integral do ativo intangível do projeto de três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) localizadas no Estado do Rio de Janeiro (ver “Descontinuidade dos Investimentos no Projeto de Piabanha” para maiores informações); e
- (iii) R\$ 20,9 milhões relativa à parcela da AES Tietê na discussão judicial entre a AES Sul e algumas empresas do setor elétrico.

A questão referente ao item (iii) acima teve início na época do racionamento, quando os preços no Sudeste atingiram valores bem mais altos do que os praticados no Sul. A AES Sul optou então por vender sua cota de Itaipú no mercado da região Sudeste, ficando exposta no mercado do Sul, onde a energia no PLD (preço de liquidação das diferenças) apresentava preços muito baixos. A Aneel considerou a operação irregular e, em maio de 2002, no Despacho 288/02, anulou retroativamente os ganhos da AES Sul frente a agentes do setor.

Após a publicação do Despacho 288/02 da ANEEL, a AES Sul entrou com uma ação judicial visando à anulação do mesmo e a conseqüente validação da operação por ela praticada em 2000. Em liminar, o Juízo atendeu ao pedido da AES Sul e determinou à CCEE a recontabilização das operações praticadas envolvendo 30 empresas do setor elétrico, dentre elas a AES Tietê. Nesta recontabilização em atendimento à determinação judicial, a AES Tietê tornou-se devedora da quantia de R\$ 28,8 milhões à AES Sul.

A AES Tietê utilizou das medidas judiciais cabíveis no sentido de revogar tal decisão e evitar o repasse de valores. Porém, em novembro de 2008, houve o repasse do montante de R\$ 7,9 milhões do caixa da AES Tietê. Posteriormente, foi obtida medida liminar que impediu o repasse de demais valores até que o mérito da ação fosse julgado.

Em dezembro de 2009, após o aprofundamento da análise do mérito para a apresentação da defesa da AES Tietê, o prognóstico de perda da ação foi alterado de possível para provável. A alteração do risco de perda da ação para provável acarretou o provisionamento do montante de R\$ 20,9 milhões em dezembro de 2009.

O impacto dos eventos não recorrentes mencionados acima é o principal fator que levou ao aumento de R\$ 54,3 milhões das provisões operacionais na comparação do 4T09 com o 4T08.

Na comparação das provisões operacionais do 4T09 com o 3T09, observou-se um incremento de R\$ 54,2 milhões explicado pelos eventos não recorrentes realizados no 4T09 já mencionadas nos parágrafos anteriores.

Depreciação, Amortização e Outras Despesas

Em 2009, a depreciação, amortização e outras despesas totalizaram R\$ 95,6 milhões, o que representa aumento de 12,3% em comparação a 2008. Os seguintes fatores influenciaram tal desempenho:

- (i) aumento de R\$ 2,0 milhões em gastos realizados no 4T09 com o projeto Casa de Cultura e Cidadania e com outros projetos de responsabilidade socioambiental enquadrados sob a Lei Rouanet, Fundo da Criança e Lei de Incentivo ao Esporte, reflexo do aumento do lucro tributável;
- (ii) elevação de R\$ 2,0 milhões na conta de seguros, decorrente da reavaliação dos ativos da Companhia; e
- (iii) aumento de R\$ 1,3 milhão em tributos.

Considerando apenas as despesas com depreciação e amortização, o montante registrado em 2009 de R\$ 65,5 milhões, se manteve em linha com 2008 (R\$ 65,1 milhões).

Na comparação do 4T09 contra o 4T08, observou-se um aumento de R\$ 8,6 milhões, 37,1% superior ao mesmo período do ano anterior. Esta variação é explicada pelos seguintes fatores: (i) aumento de R\$ 2,0 milhões em gastos realizados no 4T09 com o projeto Casa de Cultura e Cidadania e com outros projetos de responsabilidade socioambiental enquadrados sob a Lei Rouanet, Fundo da Criança e Lei de Incentivo ao Esporte; e (ii) aumento de R\$ 1,1 milhão em tributos. No 4T09, as despesas com depreciação e amortização foram de R\$ 16,4 milhões versus R\$ 16,1 milhões realizados no 4T08.

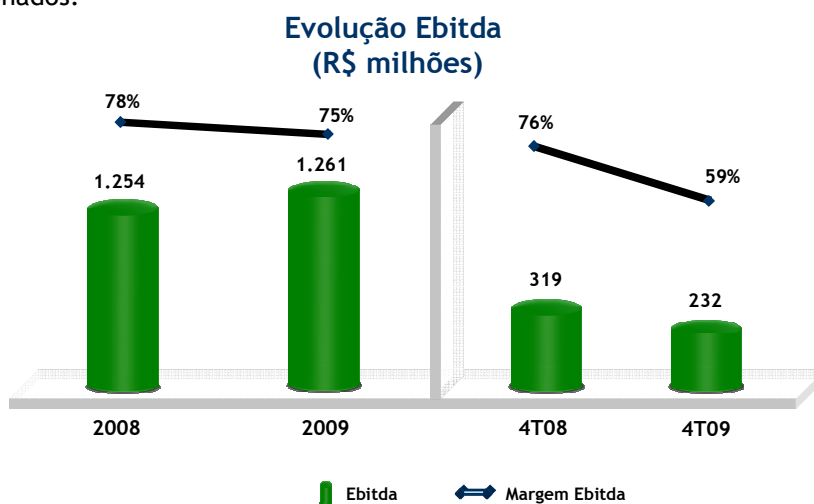
Na comparação com o 3T09, observou-se acréscimo total de R\$ 10,6 milhões, que decorre principalmente do aumento de R\$ 9,7 milhões no mencionado projeto de responsabilidade socioambiental. Os gastos com depreciação e amortização ficaram estáveis em R\$ 16,4 milhões nos dois últimos trimestres do ano.

EBITDA

A AES Tietê registrou Ebitda de R\$ 1.260,5 milhões em 2009 com margem de 75,5%, em linha com o Ebitda de 2008. O desempenho é explicado pelo aumento da receita líquida em R\$ 64,7 milhões, compensado pelo aumento de R\$ 58,9 milhões nos custos e despesas operacionais, em função dos efeitos não recorrentes registrados no 4T09. Excluindo os referidos efeitos não recorrentes, o Ebitda de 2009 seria de R\$ 1.314,4 milhões, com margem Ebitda de 78,7%.

Na comparação entre o 4T09 e o 4T08, observou-se retração de 27,2% no Ebitda em consequência da redução de 6,3% na receita líquida e do aumento de 52,0% nos custos e despesas operacionais, devido aos mesmos efeitos não recorrentes mencionados acima.

O Ebitda do 4T09 comparado com o 3T09 apresentou redução de 35,8%. Novamente, os principais fatores que geraram esta variação foram a redução da receita em 11,8% e o aumento dos custos e despesas operacionais em 77,3% entre os períodos comparados, devido aos mesmos efeitos não recorrentes mencionados.



RESULTADO FINANCEIRO

Em 2009, a Companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 27,6 milhões, comparado a um resultado também negativo de R\$ 159,4 milhões no ano anterior. O melhor resultado decorre principalmente da redução das despesas financeiras.

Na comparação entre 4T09 e o 4T08, observou-se melhora do resultado financeiro na ordem de 44,1%. Esta variação também é decorrente, principalmente, das menores despesas financeiras no 4T09.

Comparado ao resultado financeiro do 3T09, o desempenho do último trimestre do ano apresenta despesa financeira líquida 43,6% superior, variação ocorrida em virtude do aumento de 14,7% nas despesas financeiras entre os períodos.

R\$ mil	4T08	3T09	4T09	Var (%)		2008	2009	Var (%)
				4T09 X 4T08	4T09 X 3T09			
Receitas Financeiras	29.053	16.020	15.619	-46,2%	-2,5%	94.897	77.610	-18,2%
Despesas Financeiras Total	(53.477)	(25.524)	(29.270)	-45,3%	14,7%	(254.247)	(105.207)	-58,6%
Despesas Financeiras	(30.183)	(27.794)	(27.149)	-10,1%	-2,3%	(124.825)	(114.230)	-8,5%
Variações Monetárias	(23.294)	2.270	(2.121)	-90,9%	-193,4%	(129.422)	9.023	-107,0%
Resultado Financeiro	(24.423)	(9.504)	(13.651)	-44,1%	43,6%	(159.350)	(27.597)	-82,7%

Receitas Financeiras

As disponibilidades da AES Tietê somavam R\$ 614,6 milhões em 31/12/2009 e estavam representadas por operações de curto prazo, com rentabilidade média em torno de 101,8% do CDI, comparado à rentabilidade média de 103,4% do CDI em 2008.

A queda de 2,3 pontos percentuais da taxa Selic, que remunera as aplicações financeiras da Companhia, foi o principal fator que levou à redução de 18,2% das receitas financeiras de 2009 em relação às registradas no ano anterior.

As receitas financeiras no 4T09 foram de 15,6 milhões. Na comparação com o 4T08, o valor representa decréscimo de 46,2%. Esta variação se deu principalmente devido à combinação entre a queda de 4,9 pontos percentuais na Selic média entre os períodos analisados e o menor saldo médio das aplicações (R\$ 714,0 milhões no 4T09 frente a R\$ 844,2 milhões no 4T08).

Em relação ao 3T09, a redução da receita foi de 2,5%, refletindo os mesmos fatores: redução na taxa Selic (de 0,12 ponto percentual entre os períodos comparados) e do saldo médio do caixa, em 0,6%.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 105,2 milhões no ano, montante inferior em R\$ 149,0 milhões às registradas em 2008. A redução de 13,47 pontos percentuais do IGP-M, índice que corrige os encargos financeiros da dívida da Companhia com a Eletrobrás, e a apreciação do real frente ao dólar norte-americano na ordem de 55,8% em 2009, com impacto no provisionamento da discussão judicial² da redistribuição das cotas de Itaipu, foram os principais fatores responsáveis pela redução de 58,6% dessas despesas.

Na comparação do 4T09 contra o 4T08, observou-se redução de R\$ 24,2 milhões. Novamente, esta variação ocorre em função da combinação entre a queda do IGP-M em 0,90 ponto percentual no período e a apreciação do real frente ao dólar em 49,95 pontos percentuais.

Quando comparadas às do 3T09, as despesas financeiras do 4T09 apresentaram aumento de 14,7%, devido à evolução positiva da inflação no trimestre, com alta de 1,46 ponto percentual no IGP-M. A apreciação do real em 7,35 pontos percentuais em relação ao dólar atuou de forma a compensar em parte o primeiro fator.

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido auferido pela AES Tietê em 2009 foi de R\$ 780,2 milhões, resultado 12,7% superior ao obtido em 2008. Os fatores positivos que influenciaram o resultado foram, principalmente, o aumento da receita líquida em 4,0% devido aos reajustes anuais de preço da energia vendida à AES Eletropaulo e a redução de 82,7% das despesas financeiras líquidas. Tais fatores permitiram compensar o aumento em custos e despesas operacionais na ordem de 14,2%.

² - Para maiores detalhes sobre o provisionamento de Itaipu, consultar nota explicativa de provisões e contingências nas Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP)

Na comparação entre 4T09 e 4T08, observou-se decréscimo de 27,0% no lucro líquido. Influenciaram tal desempenho a redução no volume de energia faturada para a AES Eletropaulo, o aumento nos custos e despesas em razão dos efeitos não recorrentes ocorridos no 4T09 e, com efeito positivo sobre o resultado final, a melhora do resultado financeiro líquido na ordem de 44,1%.

Comparativamente ao 3T09, o lucro líquido do 4T09 apresentou redução de 34,8% e foi consequência, sobretudo, dos mesmos fatores que influenciaram a variação comparativa com o mesmo trimestre de 2008, agravados ainda pelo fato de as despesas financeiras líquidas terem registrado aumento de 43,6% no período.

PROVENTOS

O total de remuneração aos acionistas propostos pela Companhia com relação ao exercício de 2009 soma R\$ 780,2 milhões, correspondentes a 100% do lucro líquido do ano. Até o 4T09, a AES Tietê já havia distribuído o montante de R\$ 635,9 milhões de dividendos intermediários referentes aos 9M09.

O montante de dividendos complementares proposto pela Administração da Companhia é de R\$ 113,7 milhões, além de R\$ 30,7 milhões de JSCP.

Dividendos 2009 (R\$ milhões)	
Lucro Líquido do Período - até 31/12/2009	780.159,24
Ajustes - Lei 11.638 - até 31/12/2009	76,43
Saldo Líquido	780.235,68
Reserva Legal (5%)	0,00
Lucro distribuível	780.235,68
Lucro distribuído no 1º trimestre 2009	(215.294,89)
Lucro distribuído no 2º trimestre 2009	(199.199,14)
Lucro distribuído no 3º trimestre 2009	(221.400,20)
Distribuição JSCP Proposto	(30.688,11)
Saldo a distribuir	113.653,33

A proposta de distribuição de proventos complementares corresponde à R\$ 0,36 por ação ON e R\$ 0,39 por ação PN, a serem pagos da seguinte forma:

- **Juros sobre capital próprio** - R\$ 0,08 por ação ON e R\$ 0,08 por ação PN, a serem pagos em 19 de maio de 2010.
- **Dividendos complementares** - R\$ 0,28 por ação ON e R\$ 0,31 por ação PN, a serem pagos em 19 de maio de 2010.

O pagamento de dividendos complementares e juros sobre capital próprio correspondentes ao saldo do lucro líquido do exercício de 2009, serão deliberados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 30 de abril de 2010.

Considerando o preço médio ponderado das ações ordinárias (R\$ 16,76) e preferenciais (R\$ 18,89) em 2009, o *dividend yield* do ano foi de 11,6 % e de 11,3%, respectivamente.

ENDIVIDAMENTO

em R\$ milhões

Montante	Credor	Vencimento	Custo	Garantia
969,0	Eletrobrás	mai/13	IGP-M + 10% a.a.	Recebíveis

DESTAQUES

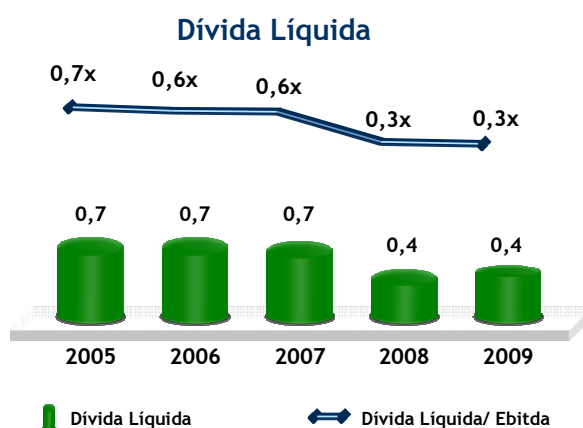
A AES Tietê não possui contratos de financiamentos bancários.

Sua principal dívida é representada por uma confissão de dívida com a Eletrobrás, com amortização mensal e vencimento final em 15 de maio de 2013. Sobre essa dívida incorrem juros de 10% a.a. e correção monetária pela variação do IGP-M. Em 31 de dezembro de 2009, o saldo dessa dívida era de R\$ 969,0 milhões.

A Companhia possuía também uma obrigação com a Fundação Cesp (instituição administradora de seus planos de benefícios), que se refere a um contrato de confissão de dívida para financiamento de déficit atuarial relativo ao Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS com vencimento em 2027. O saldo desse contrato vinha sendo atualizado pela variação do custo atuarial ou pela variação do IGP-DI acrescida de 6% a.a., dos dois o maior. Ao final de cada exercício, era feita uma avaliação atuarial e eventuais déficits ou superávits do plano eram acrescidos ou subtraídos do saldo do contrato, promovendo o recálculo das parcelas remanescentes.

Ao longo dos anos, os superávits foram reduzindo o saldo do contrato, de modo que em 31 de dezembro de 2009, ele foi integralmente quitado. No entanto, caso eventuais déficits referentes ao antigo plano de previdência privada venham a ocorrer no futuro, um novo contrato de dívida deverá ser firmado com a Fundação CESP

Ao final de 2009, a dívida líquida era de R\$ 354,4 milhões, 5,6% inferior quando comparada a 2008. Essa queda é explicada, fundamentalmente, pela redução da dívida bruta em R\$ 246,5 milhões devido à amortização do principal da dívida com a Eletrobrás em R\$ 224,0 milhões.



INVESTIMENTOS

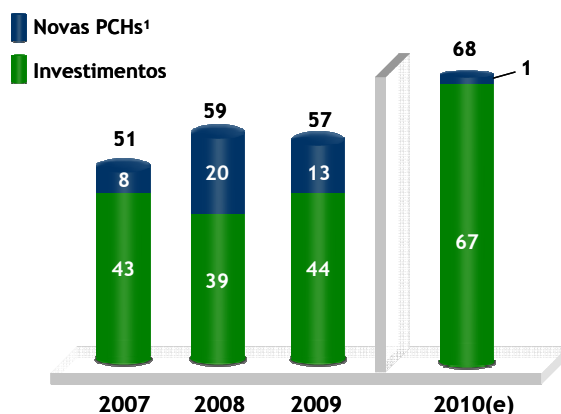
Os investimentos em 2009 somaram R\$ 56,6 milhões, montante R\$ 2,6 milhões inferior ao realizado em 2008.

Principais Investimentos realizados em 2009:

- R\$ 30,7 milhões - manutenção e modernização;
- R\$ 11,1 milhões - projetos de meio ambiente; e

- R\$ 12,3 milhões - PCHs Jaguari-Mirim

Histórico de Investimentos (R\$ milhões)



1- PCHs Jaguari Mirim e Piabanha

Investimentos estimados para 2010:

- R\$ 56,0 milhões - manutenção, modernização e TI;
- R\$ 10,4 milhões - projetos de meio ambiente; e
- R\$ 1,1 milhão - PCHs Jaguari-Mirim

Descontinuidade dos Investimentos no Projeto das PCHs de Piabanha:

O projeto de Piabanha consiste na construção de três PCHs localizadas no Estado do Rio de Janeiro por meio da subsidiária AES Rio PCH Ltda. A capacidade instalada total do projeto é de 52 MW, com energia firme de 28,97 MW médios. Os investimentos realizados até 31 de dezembro de 2009 somaram R\$ 24,5 milhões.

Em 23 de outubro de 2006, a AES Tietê assinou um Contrato de Compra e Venda de Autorizações para Exploração de Potencial Hidráulico, cujos direitos de implantação e exploração foram aprovados pela ANEEL, em 10 de Abril de 2007, por meio das resoluções 868, 869 e 870. Os projetos contam com Licença de Instalação emitida pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro - FEEMA.

A Companhia obteve, em 11 de novembro de 2008, a declaração de utilidade pública para as obras e atividades de infra-estrutura a serem realizadas no âmbito do projeto. Adicionalmente, em 08 de dezembro de 2008, obteve a autorização para supressão de vegetação nativa, necessária à implantação dos empreendimentos. Na mesma data, foi celebrado Termo de Compromisso Ambiental - TCA, estabelecendo as medidas ecológicas, de caráter mitigador, compensatório e de adequação ambiental, em razão da realização de obras de construção das PCH's.

Após realizar uma criteriosa reavaliação de todos os aspectos do projeto através de análises de viabilidade e estudos de sensibilidade a riscos envolvidos na execução do projeto, foi constatada a baixa probabilidade de retorno do referido projeto. Os principais riscos identificados foram:

(i) o alto preço de EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) e risco de sobre-preço associado aos túneis, uma vez que a qualidade da rocha encontrada ao longo do caminho a ser perfurado para construção do túnel pode variar sensivelmente. As 3 PCH's têm túneis de comprimento significativo

(Posse 3.5 km, Monte Alegre 2.4 km, São Sebastião 2.4 km), representando risco de sobre preço de EPC, além dos outros riscos de construção de projetos hidroelétricos.

(ii) o período reduzido de concessão devido aos projetos terem sido transferidos para a AES Tietê quatro anos depois da obtenção das autorizações e das licenças ambientais, em particular a supressão de vegetação, terem apresentado atrasos devido às demandas crescentes do órgão ambiental.

(iii) possíveis atrasos decorrentes à realocação de pessoas e de uma escola primária na PCH Posse, além da proximidade de estradas, onde explosões e remoção de solo podem trazer também atrasos e custos adicionais.

Consequentemente, foi constituída baixa de R\$ 18,6 milhões referente ao valor integral dos ativos intangíveis (licenças, despesas legais, depósitos judiciais e outros) associados ao projeto. Os valores remanescentes no ativo imobilizado da Companhia (R\$ 5,9 milhões) referem-se ao valor contábil das terras aonde seriam construídas as PCHs.

Em reunião realizada em 11 de março de 2010, o Conselho de Administração da AES Tietê aprovou as Demonstrações Financeiras que continham a descontinuidade dos investimentos associados às PCHs de Piabanha. A Companhia continuará avaliando as oportunidades para a realização desses ativos.

OBRIGAÇÃO DE EXPANSÃO

O Edital de Privatização da AES Tietê estabelece a obrigação para a Companhia de expandir a capacidade instalada do seu sistema de geração (Obrigação de Expansão), em no mínimo 15% (aproximadamente 400 MW), no período de oito anos a partir da assinatura do seu Contrato de Concessão, ocorrida em dezembro de 1999. Contudo, foram estabelecidas restrições regulatórias desde a privatização, em especial a criação do Novo Modelo do Setor Elétrico, que tornaram inviável o cumprimento da obrigação tal qual originalmente concebida. Existem ainda restrições regionais, como a insuficiência de recursos hídricos no Estado de São Paulo, e restrições ambientais que impediriam o atendimento da obrigação de expansão.

A AES Tietê tem mantido entendimentos com o Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de readequar essa obrigação à nova realidade setorial/regulamentar. Adicionalmente, foram desenvolvidos estudos com o intuito de analisar as possibilidades de expansão de geração no Estado de São Paulo. A partir do relatório elaborado após tais estudos, foram criados grupos de trabalho incluindo membros da AES Tietê e de diferentes órgãos do governo do Estado de São Paulo com o objetivo de avaliar as seguintes possibilidades:

- Potenciais hidrelétricos,
- Oportunidades de co-geração, e
- Energias alternativas.

Em 26 de agosto de 2008, a Aneel emitiu despacho no qual entendeu que a obrigação de expansão vincula somente a AES Tietê ao Governo do Estado de São Paulo, colocando-se apenas como fiscalizadora do acordo e manifestando ausência de necessidade de aditamento do contrato de concessão.

Tendo em vista as modificações na regulamentação do setor e o despacho da Aneel acima referido, a AES Tietê vem discutindo alternativas com a Secretaria de Energia do Estado de São Paulo para o atendimento da obrigação.

Em 27 de julho de 2009, a AES Tietê foi notificada pela Procuradoria Geral do Estado para se pronunciar quanto ao cumprimento da obrigação de expansão. A Companhia apresentou resposta em 29 de julho informando os projetos analisados visando o cumprimento da referida obrigação, o que esgota o procedimento da Notificação. Eventual desdobramento depende de nova manifestação da Procuradoria.

Visando cumprir com o requerimento de expansão, a Companhia vem ainda estudando a viabilidade de implantação de uma usina termelétrica a gás natural com capacidade de geração de 500 MW e de duas PCHs com potência instalada de 32 MW. Também contribuirão para o cumprimento de tal obrigação, a conclusão de projeto de 7 MW de geração hidrelétrica nas PCHs São José e São Joaquim (PCHs Jaguari Mirim), que entrarão em operação em 2010, e 6 MW de co-geração de biomassa contratados por 15 anos com início de suprimento a partir de 2010.

FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

R\$ Milhões	4T08	2008	1T09	2T09	3T09	4T09	2009
SALDO DE CAIXA INICIAL	782,9	633,7	835,5	811,8	639,3	650,8	835,5
Geração Operacional de Caixa	337,4	1.218,6	296,6	331,6	316,2	296,4	1.240,8
Investimentos	(21,9)	(51,5)	(8,8)	(8,4)	(14,2)	(23,0)	(54,5)
Despesas Financeiras Líquidas	(7,1)	(49,4)	(6,2)	(12,7)	(15,1)	(14,0)	(48,0)
Amortização Líquida	(51,6)	(193,7)	(52,9)	(54,8)	(57,5)	(58,9)	(224,1)
Imposto de Renda	(16,6)	(66,5)	(252,4)	(19,7)	(18,8)	(17,4)	(308,4)
Dividendos e JSCP	(187,6)	(655,7)	0,0	(408,5)	(199,0)	(221,2)	(828,7)
Caixa Livre	52,6	201,8	(23,7)	(172,5)	11,6	(38,2)	(222,9)
SALDO DE CAIXA DA CONTROLADORA	835,5	835,5	811,8	639,3	650,8	612,6	612,6
Caixa Controladas e Coligadas	4,5	4,5	2,3	2,1	1,6	2,0	2,0
Saldo Final Consolidado	840,1	840,1	814,1	641,4	652,4	614,6	614,6

O fluxo de caixa gerencial é um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam o regime de competência para fins de reconhecimento de resultados. Este fato explica a diferença da Geração de Caixa Operacional em relação ao Ebitda da Companhia.

O fluxo de caixa livre em 2009 apresentou variação de R\$ 424,7 milhões quando comparado ao de 2008, passando de R\$ 201,8 milhões positivos para um valor negativo em R\$ 222,9 milhões. Essa redução é explicada pelo aproveitamento de créditos tributários de R\$ 165,5 milhões em 2008, gerados pela mudança do regime de incidência do PIS/COFINS (Cumulativo / Não Cumulativo) ocorrida em junho de 2007. Também contribuiu para o desempenho o maior montante de dividendos e JSCP pagos em 2009.

O fluxo de caixa livre no 4T09 foi negativo em R\$ 38,2 milhões, comparado a uma geração positiva de R\$ 52,6 milhões no 4T08. A menor geração operacional de caixa do 4T09 é devido ao menor volume de energia vendido à AES Eletropaulo, e a maior distribuição de dividendos, em razão do aumento do lucro líquido auferido no 3T09 ante o lucro líquido do 3T08 (R\$ 33,6 milhões), justificam a variação.

Quando comparado o fluxo de caixa livre entre o 4T09 com o 3T09, a redução é de R\$ 49,8 milhões. Os dois fatores que justificam a variação do fluxo de caixa entre o 4T09 e o mesmo período de 2008 se aplicam também na comparação com o 3T09. A redução da geração operacional de caixa no período em questão foi de R\$ 19,8 milhões, ocorrendo também maior distribuição de dividendos a partir de crescimento do lucro líquido entre o 3T09 e o 2T09 (R\$ 22,2 milhões).

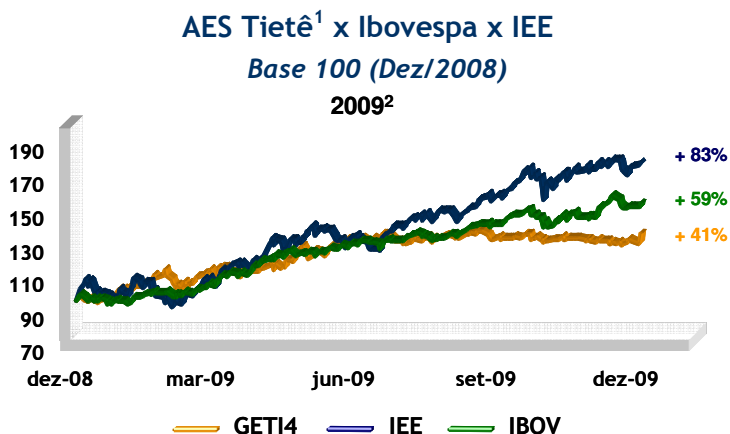
MERCADO DE CAPITAIS

Em 2009, as ações (GETI3) e (GETI4) encerraram o ano cotadas a R\$ 17,20 e R\$ 20,00, com alta de 34,5% e 34,7%, respectivamente. No mesmo período, o Ibovespa (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e IEE (Índice de Energia Elétrica) valorizaram 82,7% e 59,1%, respectivamente.

As ações GETI3 e GETI4 foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa ao longo do ano de 2009. Para as ações ordinárias, foram registrados 45.010 negócios durante o ano, envolvendo

aproximadamente 30,8 milhões de ações. O valor médio diário negociado no ano foi de R\$ 2,1 milhões, 22,1% inferior ao valor médio negociado em 2008. No caso das ações preferenciais, foram registrados 229,7 negócios, envolvendo aproximadamente 105,3 milhões de ações. O valor médio diário negociado foi de R\$ 8,0 milhões, 45,5% superior à média registrada em 2008.

Em 31 de dezembro de 2009, o valor de mercado da Companhia era de R\$ 7,0 bilhões.



1 - Ajustadas com dividendos declarados no período analisado

2 - Data Base: 30/12/08 = 100

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
Cia Brasileira de Energia	140.882.909	71,3%	59.447.094	32,3%	200.330.003	52,5%
Centrais Elétricas Bras. S.A - Eletrobrás	150.534	0,1%	30.107.688	16,4%	30.258.222	7,9%
Outros (Free Float)	56.427.768	28,6%	94.237.500	51,3%	150.665.268	39,5%
Total	197.461.211	100,0%	183.792.282	100,0%	381.253.493	100,0%

Em 31/12/2009

CONTATOS:		
Clarissa Sadock Diretora de Relações com Investidores clarissa.sadock@aes.com Tel: (11) 2195-7048		
Analistas de RI	E-mail	Telefone
Carolina Freitas	carolina.freitas@aes.com	(11) 2195-2030
Eduardo Bovo	eduardo.bovo@aes.com	(11) 2195-7037
Luciana Silvestre	luciana.silvestre@aes.com	(11) 2195-2282
Maurício Bergamaschi	mauricio.bergamaschi@aes.com	(11) 2195-2289
Roberta Tenenbaum	roberta.tenenbaum@aes.com	(11) 2195-7022
www.aestiete.com.br/ri		ri.aestiete@aes.com

A AES TIETÊ CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares - Diretor-Presidente

Rinaldo Pecchio - Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

DATA: sexta-feira, 12 de março de 2010

HORÁRIO: 10:00h (BR) / 08:00 a.m. (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6361
- **EUA:** (1-888) 700-0802
- **Outros países:** (1 786) 924-6977

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: AES Tietê

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 45878

DISPONIBILIDADE: 12/03/10 até 17/03/10

Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e download no website www.aestiete.com.br/ri

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Tietê, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Tietê detém a concessão de operação de dez usinas hidrelétricas, com grande concentração nas regiões central e noroeste do Estado de São Paulo. A capacidade instalada de todo o seu parque gerador é de 2.651 (MW), que corresponde a 20% da energia gerada no Estado, de acordo com dados da Secretaria Estadual de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento. Adicionalmente, a Companhia possui outras sete pequenas centrais hidrelétricas (PCH) no estado de Minas Gerais. Em 2009, a Empresa gerou 14.558,1 GWh de energia e obteve Receita Líquida de R\$ 1,7 bilhão e Ebitda de R\$ 1,3 bilhão.

ANEXOS - DADOS CONSOLIDADOS - R\$ milhões

CONSOLIDADO		
ATIVO	31.12.2009	31.12.2008
ATIVO CIRCULANTE	867.413	1.086.427
DISPONIBILIDADES	614.608	840.096
CRÉDITOS	201.608	199.789
Revendedores	15.097	11.331
Contas a receber de partes relacionadas	186.511	188.458
OUTROS	53.066	46.542
Tributos e contribuições sociais	31.045	28.737
Tributos a recuperar	11.687	12.687
Outros créditos	8.465	5.118
ATIVO NÃO CIRCULANTE	198.989	198.083
Tributos e contribuições sociais diferidos	20.325	8.990
Tributos a recuperar	119.411	130.680
Revendedores	-	1.534
Cauções e depósitos vinculados	58.661	55.474
Outros créditos	592	1.405
ATIVO PERMANENTE	1.184.192	1.230.067
Investimentos	2.099	2.099
Imobilizado e Intangível	1.182.093	1.227.968
TOTAL DO ATIVO	2.250.594	2.514.577

CONSOLIDADO		
PASSIVO	31.12.2009	31.12.2008
PASSIVO CIRCULANTE	892.646	960.777
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	252.761	232.834
Empréstimos e financiamentos	248.713	228.015
Encargos de dívidas	4.048	4.819
FORNECEDORES	103.610	202.936
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS A RECOLHER	330.040	254.760
DIVIDENDOS PROPOSTOS E DECLARADOS	146.824	195.372
PROVISÕES	34.216	52.745
Provisão para pesquisa e desenvolvimento	32.126	34.966
Provisão para litígios e contingências	2.090	17.779
OUTRAS CONTAS A PAGAR	25.195	22.130
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	856.911	1.052.763
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	716.275	982.693
Empréstimos e financiamentos	716.275	982.693
PROVISÕES PARA LITÍGIOS E CONTINGÊNCIAS	79.397	47.705
OUTROS	61.239	22.365
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	501.037	501.037
Capital Social Realizado	207.227	207.227
Reservas de Capital	252.364	252.364
Reservas de Lucro	41.446	41.446
TOTAL DO PASSIVO	2.250.594	2.514.577

CONSOLIDADO

Demonstração dos Resultados	4T09	3T09	4T08	Var (%) 4T09 X 4T08	Var (%) 4T09 X 3T09
Receita Operacional Bruta	412.816	467.185	440.877	-6,4%	-11,6%
Suprimento e Transporte de Energia	412.814	467.165	440.875	-6,4%	-11,6%
Outras Receitas	2	20	2	6,9%	-90,0%
Deduções da Receita Operacional	(19.984)	(22.037)	(21.680)	-7,8%	-9,3%
Receita Operacional Líquida	392.832	445.147	419.197	-6,3%	-11,8%
Custos do Serviço de Energia Elétrica	(177.054)	(99.878)	(116.464)	52,0%	77,3%
Pessoal	(16.750)	(15.189)	(15.069)	11,2%	10,3%
Material	(2.679)	(836)	(1.110)	141,4%	220,5%
Serviços de Terceiros	(16.063)	(11.426)	(10.691)	50,2%	40,6%
Compensação Financeira para Utilização de Recursos Hídricos	(15.847)	(14.930)	(11.420)	38,8%	6,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(16.562)	(13.096)	(17.663)	-6,2%	26,5%
Transmissão e Conexão	(22.739)	(22.772)	(37.087)	-38,7%	-0,1%
Depreciação e Amortização	(16.365)	(16.441)	(16.068)	1,8%	-0,5%
Provisões Operacionais	(54.478)	(305)	(135)	40254,1%	n.a.
Outras Despesas e Receitas	(15.571)	(4.883)	(7.221)	115,6%	218,9%
Resultado do Serviço	215.778	345.269	302.733	-28,7%	-37,5%
EBITDA	232.143	361.710	318.801	-27,2%	-35,8%
Receita (Despesa) Financeira	(13.651)	(9.505)	(24.424)	-44,1%	43,6%
Receitas Financeiras	15.619	16.020	29.053	-46,2%	-2,5%
Despesas Financeiras	(27.149)	(27.794)	(30.183)	-10,1%	-2,3%
Variações monetárias/cambiais - líquidas	(2.121)	2.270	(23.294)	n.a.	-193,4%
Resultado Antes dos Tributos	202.127	335.764	278.309	-27,4%	-39,8%
Provisão para IR e Contribuição Social	(68.672)	(111.924)	(75.747)	-9,3%	-38,6%
Impostos Diferidos	10.886	(2.440)	(4.738)	-329,8%	-546,1%
Lucro Líquido do Exercício	144.341	221.400	197.824	-27,0%	-34,8%

CONSOLIDADO

Demonstração dos Resultados	2009	2008	Var (%) 2009 X 2008
Receita Bruta	1.754.602	1.690.411	3,8%
Suprimento e transporte de energia	1.754.557	1.690.331	3,8%
Outras Receitas	45	80	-43,8%
Deduções à Receita Operacional	(84.728)	(85.198)	-0,6%
Receita Líquida	1.669.874	1.605.213	4,0%
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(474.876)	(415.976)	14,2%
Pessoal	(61.409)	(49.248)	24,7%
Material	(4.747)	(3.345)	41,9%
Serviços de Terceiros	(44.560)	(36.210)	23,1%
Compensação Financeira para Utilização de Recursos Hídricos	(60.608)	(53.501)	13,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(46.450)	(46.854)	-0,9%
Transmissão e Conexão	(106.792)	(138.785)	-23,1%
Depreciação e Amortização	(65.489)	(65.112)	0,6%
Provisões Operacionais	(54.758)	(2.966)	1746,2%
Outras Despesas e Receitas	(30.063)	(19.955)	50,7%
Resultado do Serviço	1.194.998	1.189.237	0,5%
EBITDA	1.260.487	1.254.349	0,5%
FINANCEIRAS	(27.597)	(159.350)	-82,7%
Receitas Financeiras	77.610	94.897	-18,2%
Despesas Financeiras	(114.230)	(124.825)	-8,5%
Variações monetárias/cambiais - líquidas	9.023	(129.422)	-107,0%
Resultado Operacional	1.167.401	1.029.887	13,4%
Resultado antes da Tributação/ Participações	1.167.401	1.029.887	13,4%
Provisão para IR e Contribuição Social	(387.594)	(309.348)	25,3%
Impostos Diferidos	428	(28.077)	-101,5%
Lucro (prejuízo) Líquido	780.235	692.462	12,7%

GLOSSÁRIO

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

Balanco Energético - Conjunto de informações da quantidade de energia elétrica em MWh, detalhadas pelas disponibilidades e pelos requisitos do mercado de energia elétrica da concessionária.

CCEE - (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da Aneel, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004 e do Decreto nº 5.177, de 12 de agosto de 2004.

Capacidade instalada dos sistemas interligados - É o somatório das potências nominais das centrais geradoras e instalações de importação de energia em cada um dos sistemas interligados das regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste/Centro-Oeste. Neste último caso não será considerada a potência nominal relativa à Itaipu Binacional.

Capacidade instalada nacional - É soma das capacidades instaladas dos sistemas interligados, acrescida das capacidades instaladas dos sistemas isolados.

Contrato bilateral - Instrumento jurídico que formaliza a compra e venda de energia elétrica entre Agentes da CCEE, tendo por objeto estabelecer preços, prazos e montantes de suprimento em intervalos temporais determinados.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

EPE - (Empresa de Pesquisa Energética) Empresa pública federal, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada pelo Decreto nº 5.184, de 16 de agosto de 2004, com base no disposto na Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004.

Megawatt (MW) - Unidade de medida de energia mecânica ou elétrica, de fluxo térmico e de fluxo energético de radiação, equivalente a um milhão de watts.

MME - Ministério de Minas e Energia

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia, que é direcionado a um pleno aproveitamento do parque produtivo, resultando num processo de transferências de energia entre geradores.

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados.

PCHs - (Pequenas centrais hidrelétricas) Empreendimentos hidrelétricos com potência superior a 1.000 KW e igual ou inferior a 30.000 KW, com área total de reservatório igual ou inferior a 3,0 Km², serão considerados como aproveitamentos com características de pequenas centrais hidrelétricas.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.

TAR - Tarifa Atualizada de Referência, que é utilizada para o cálculo da compensação financeira pela utilização de recursos hídricos. A tarifa é reajustada anualmente com base no IPCA.

TUSDg - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição para as geradoras. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.